



Jornada 2016

SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA DO REGADIO

23 de Novembro 2016 Lisboa | Myriad Cristal Center

CONCLUSÕES

Em 23 de Novembro de 2016, realizou-se em Lisboa, a Jornada do Regadio 2016, promovida pela FENAREG, numa sessão dedicada a um tema que é muito especial para o sector, a **Sustentabilidade Energética do Regadio**. O evento foi realizado no âmbito do projeto REGADIO: Competitividade, ambiente, clima e desenvolvimento dos territórios rurais, da Operação 2.1.4 - Ações de Informação, do PDR2020.



*Sua Excelência, Senhor Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural
Encerramento da Jornada Regadio 2016*

Estiveram representados 250.000 hectares de regadio – mais de metade da área irrigada em Portugal – gestores de 3.500 hm³ de água, distribuídos anualmente e que dependem de 210 GWh de consumo de eletricidade, mais de **uma centena de participantes**, contando com as mais altas individualidades da Administração e os atores mais importantes dos sectores hidroagrícola e da energia.



Presidente da Direção da FENAREG, Eng. José Nuncio

As **principais conclusões** da Jornada foram:

Para superar as metas que o mundo atual estabelece, a atividade agrícola terá de se intensificar com o desafio de produzir mais e melhores alimentos, com maior eficiência na utilização dos recursos, nomeadamente do **binómio água/energia**, não esquecendo a sempre presente preocupação da **sustentabilidade da atividade**.

Para tal considera-se fundamental:

1) Apostar fortemente numa política de investimento no regadio:

- **apoio diretamente as explorações agrícolas;**
- **na reabilitação e modernização dos aproveitamentos hidroagrícolas existentes;**
- **e na criação de novos regadios.**

Esta deve ser a estratégia a adotar no nosso País, não só para **manter as explorações agrícolas**, promover o **desenvolvimento local** e a **fixação da população** do mundo rural, contribuindo também para a **adaptação às alterações climáticas**, promovendo práticas de gestão eficiente das redes de distribuição de água, combinados com **soluções energeticamente eficientes**.

Este é o **desafio do atual PDR2020** que poderá/deverá ser potenciado com os apoios do **Plano Juncker**, aproveitando ao máximo as disponibilidades financeiras desta operação. Recordamos que as verbas do PDR2020 satisfazem 30% das necessidades atuais de intervenção para melhoria dos nossos regadios.

Qualquer transformação hidráulica relacionada com o regadio deve ter garantida a **sustentabilidade da exploração da infraestrutura** ao nível dos consumos energéticos. Exemplo desta situação será o ajustamento do **tarifário de Alqueva**, que neste momento também se encontra pendente da aprovação da candidatura ao *Plano Juncker*.

O grau combinado de consumo de água e de energia deve estar na base do planeamento da modernização do nosso regadio e as principais questões são:

- **A que nível de eficiência de uso da água pretendemos chegar?**
- **Com que consumo de energia?**

Portugal não é deficitário em água, mas sim é deficitário em energia, área em que existe potencial de melhoria de eficiência. **É este o desafio para o PDR e para o PNAEE.**

2) Reduzir a fatura de energia no regadio através de medidas de atuação técnica e também de cariz político.

Como se demonstrou nesta jornada, **o efeito sazonal da rega reflete-se no consumo de eletricidade**, que se encontra concentrada em seis meses do ano - Abril a Setembro - **representa 90% do consumo de eletricidade na nossa atividade**. As **elevadas taxas fixas** dos contratos de eletricidade (taxa de potência e taxa de potência em hora de ponta), **representam 20 a 30% do total da fatura**. A potência contratada é cobrada aos agricultores durante todo o ano, quando na realidade a atividade só ocorre durante 6 meses por ano. A limitação está na **legislação nacional que apenas permite uma alteração do contrato para redução de potência uma vez por ano**, o que torna inviável adaptar às necessidades do setor.

É necessário implementar um conjunto de medidas, entre elas a sazonalidade nos contratos de potência de energia para a agricultura de regadio, no sentido de o serviço prestado ser ajustado à atividade. Esta medida de elementar justiça, apesar de muito relevante para o regadio, em termos globais representa apenas 2% do consumo total de eletricidade em Portugal, de acordo com os dados da DGEG.

Existe assim um conjunto de medidas que podem ser adotadas, mas que dependem necessariamente de vontade política.

A FENAREG, nesse sentido, propõe:

- Possibilidade de **modificar taxa de potência contratada duas vezes ao ano**;

Ou, em alternativa

- **Pagar pela potência real registada** e não pela teórica contratada.

É também importante desagrar os custos energéticos no setor e **possibilitar condições de igualdade** com os outros países da União Europeia, com **preços de energia mais competitivos** e onde foram estabelecidas medidas para responder a essa sazonalidade, como em França e outros países que estão a avançar nesse sentido, nomeadamente Itália e Espanha.

Deverão também ser implementados os **serviços de sistema**, como o alargamento da aplicação do regime de interruptibilidade para as utilizações agrícolas, tal como é possibilitado à grande indústria.

É ainda importante existir, em Portugal, um **programa específico de apoio à implementação das energias renováveis no setor agrícola**. Soluções de autoconsumo para suprir picos de consumo de energia em horas ponta, podem ser bastante eficazes.

Para além destas medidas de cariz político, existe ainda um **conjunto de ações que o setor do regadio pode/deve desenvolver**, como vimos, para melhorar a eficiência energética e reduzir a fatura de eletricidade.

Neste sentido, a FENAREG com os seus Associados, encontra-se a implementar um conjunto de **medidas de atuação, com diferentes prioridades**:

- Realizar **auditorias** para conhecer o perfil de consumo das estações elevatórias e otimizar faturas.
- Avaliar diferentes **opções de mercado**, nomeadamente o liberalizado, no sentido de obter melhores contratos de tarifas de fornecimento de energia.
- Procurar **opções de investimento para aumentar a eficiência** no consumo de energia, quer para mitigar custos com energia ativa, quer para soluções de autoconsumo, recorrendo às fontes de energia renováveis.
- Atuar **internamente sobre o tarifário do fornecimento de água**, ajustando-o ao sobrecusto energético dos períodos tarifários de eletricidade, em particular nas horas de ponta.

Ao finalizar a Jornada, a FENAREG convidou todos os presentes a participar na **segunda fase desta Jornada do Regadio**, ainda sobre o tema da **energia**, que se prevê realizar em colaboração com outras organizações do sector, em **2017 na Feira Nacional de Agricultura**.

Lisboa, 23 de Novembro de 2016

Para informação detalhada do evento, consultar a **Memória da Jornada Regadio 2016**, em www.fenareg.pt.
